

**ARQUITETURA MONUMENTAL DE BRASÍLIA  
DOCUMENTAÇÃO E HISTORIOGRAFIA**

**SILVA, ELCIO G. (1); SÁNCHEZ, JOSÉ MANOEL M. (2)**

1. Câmara dos Deputados  
Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes  
Câmara dos Deputados – Anexo I, Sala 2009  
CEP 70160-900 - Brasília-DF - Brasil  
elcio.gomes@camara.gov.br

2. Universidade de Brasília - UnB  
Universidade de Brasília - UnB - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
CEP 70910-900 - Brasília-DF - Brasil  
sanchez@unb.br

# ARQUITETURA MONUMENTAL DE BRASÍLIA

## DOCUMENTAÇÃO E HISTORIOGRAFIA

### RESUMO

A farta produção encontrada em publicações que tratam da arquitetura monumental de Brasília contrasta com a escassez de estudos que tomem por base as fontes primárias de documentação e realizem a confrontação deste material com as obras construídas. As pesquisas realizadas para suprir esta lacuna têm como base os desenhos técnicos produzidos no período inicial da construção de Brasília e apresentam resultados em duas vertentes que contribuem para o entendimento edilício: a primeira relaciona-se aos subsídios para a manutenção e preservação dos bens arquitetônicos, a partir da sistematização de suas informações e principais características construtivas; a segunda vincula-se à historiografia dominante, complementando-a ou servindo de base para a revisão de dados que se repetiram sem a necessária revisão crítica. Em ambos os casos, os passos iniciais se baseiam nos estudos fundamentados em documentação cadastral disponível e complementados por levantamento físico dos edifícios. Este artigo apresenta as primeiras análises desta documentação técnica relacionada aos palácios projetados e construídos em Brasília entre 1957 e 1960: o Palácio da Alvorada, o Supremo Tribunal Federal, o Palácio do Planalto e, em mais detalhes, o Congresso Nacional.

**Palavras-chave:** Congresso Nacional, arquitetura, documentação.

## MONUMENTAL ARCHITECTURE OF BRASÍLIA

### DOCUMENTATION AND HISTORIOGRAPHY

### ABSTRACT

The extensive production found in publications dealing with the monumental architecture of Brasilia contrasts with the lack of studies based on the primary sources of documentation and perform a comparison with the actual built edifices. This research conducted to address this gap is based on the technical drawings produced during the initial construction of Brasilia and show results on two aspects that contribute to the buildings constructive understanding: the first one relates to the knowledge for the maintenance and preservation of the architectural patrimony, from the systematization of information and its main design features; the second is linked to the dominant historiography, complementing it or providing the basis for the revision of data that is repeated without the necessary critical review. In both cases, the initial steps are based on studies based on cadastral documentation available and complemented by a constructive surveying. This article presents the first analysis of technical documentation related to buildings designed and built in Brasília between 1957 and 1960: the Alvorada Palace, the Supreme Court, the Planalto Palace, and more detailed, the National Congress.

**Keywords:** Brasília, Congress, architecture, documentation.

# ARQUITETURA MONUMENTAL DE BRASÍLIA DOCUMENTAÇÃO E HISTORIOGRAFIA

## 1. INTRODUÇÃO

As pesquisas históricas e as diversas abordagens relacionadas à caracterização formal e compositiva dos primeiros palácios de Brasília constituem-se referências para o entendimento da arquitetura monumental projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e construída entre 1957 e 1960: o Palácio da Alvorada, o Supremo Tribunal Federal, o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional. Conquanto haja farta produção encontrada em publicações que fazem menções a estes aspectos do conjunto arquitetônico, identifica-se a escassez de estudos que tomem por base as fontes primárias de documentação técnica e realizem a necessária confrontação entre material gráfico e edificações.

As investigações realizadas com base nesta constatação têm apresentado resultados em duas vertentes que contribuem para o entendimento dos objetos: uma relacionada à preservação dos bens arquitetônicos e outra vinculada aos registros da historiografia existente. Na primeira vertente observa-se que um dos pontos de entendimento comum a respeito da Preservação do Patrimônio Edificado<sup>1</sup> relativo à Arquitetura Moderna no Brasil é o de que, preliminarmente à definição das intervenções, sejam quais forem, é necessário amplo conhecimento dos edifícios<sup>2</sup>. A respeito do assunto, a ausência de conhecimento detalhado das características edílicas dos palácios tem deixado uma lacuna nas informações sobre as técnicas construtivas existentes e a falta destes subsídios é evidenciada no necessário embasamento das decisões que conservem a feição e os valores originais e/ou históricos das edificações.

Em relação à historiografia existente, identifica-se que as abordagens e os registros encontrados em livros e publicações periódicas especializadas, tanto nacionais quanto internacionais, têm ênfase na análise geral dos partidos arquitetônicos e trazem pouca informação resultante de consultas em fontes primárias. Uma das conseqüências deste fato pode ser notada nas representações gráficas que se utilizam das mesmas bases de 1957 sem que houvesse uma comparação destas com os documentos técnicos e com as obras construídas. A falta de uma revisão crítica das fontes bibliográficas fez com que indicações equivocadas se repetissem em várias abordagens utilizadas como referência em produções acadêmicas. Este aspecto da segunda vertente relacionada à documentação técnica é o que ora apresentamos em mais detalhes para o presente ensaio.

---

<sup>1</sup> São adotados preferentemente os conceitos e definições indicados nos cadernos técnicos elaborados pelo Ministério da Cultura - Instituto do Programa Monumenta para Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural.

<sup>2</sup> Tema tem sido objeto de discussão e de estudos em eventos recentes, tais como os Seminários *de Documentação e Conservação do Movimento Moderno – DOCOMOMO*.

## 2. ASPECTOS GERAIS DA DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

Em etapa inicial dos trabalhos, as investigações conduzidas trataram dos registros gráficos relacionados aos palácios da Praça dos Três Poderes: o Supremo Tribunal Federal, o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional. No decorrer dos levantamentos, no entanto, notou-se que a execução do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel, serviram, em certa medida, de laboratório para as construções na Praça. Nestes primeiros edifícios são identificados, por exemplo, alguns dos mesmos tipos de acabamentos e o emprego de semelhantes técnicas construtivas<sup>3</sup>. Aspectos que podem ser atribuídos, em parte, à verificação de que as construtoras Rabello e Pacheco Fernandes, responsáveis pela construção, também atuaram no Supremo Tribunal Federal e no Palácio do Planalto.

Para além das questões construtivas, ou preliminarmente a elas, o estudo dos palácios da Praça em conjunto com o Palácio da Alvorada tem revelado parte do processo de concepção destas obras. Estes achados são atribuídos à identificação dos mesmos profissionais envolvidos<sup>4</sup> e do método no desenvolvimento dos projetos, que se revela semelhante em todos os casos. Outro aspecto relevante é a constatação do impacto que as decisões de projeto para o primeiro estudo do Palácio da Alvorada<sup>5</sup> tiveram em dois estudos para palácios distintos da Praça.

Esta constatação é resultante da análise das etapas de elaboração que precederam as construções. Estas etapas podem ser reunidas em dois conjuntos de documentação gráfica: o primeiro nominado de **estudos preliminares** apresenta as variações realizadas para cada caso de edifício; o segundo pode ser identificado no total de desenhos técnicos que caracterizam a evolução após a definição dos partidos e é composto pelos **projetos de arquitetura, projetos de estruturas** e demais **projetos complementares**.

A observação sobre a relevância do projeto para o Palácio da Alvorada é notada nas etapas dos **estudos preliminares**. Nestas fases observamos que a solução das colunas da residência oficial (Figura 1), em versão alusiva ao primeiro estudo, é revisitada em duas propostas dos palácios da Praça. A primeira ocorre, conforme descreve Katinsky, em uma das *mais de trinta variações realizadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer* (Figura 2) e que encontram-se representadas e analisadas em *pesquisa de livre-docência*<sup>6</sup>. Outra versão, inédita, é identificada em estudo preliminar para o Supremo Tribunal Federal, não executado, composto por cinco pranchas de desenhos, 1957, onde a mesma solução das colunas encontra-se presente (Figura 3).

<sup>3</sup> Materiais de acabamento definidos para o Palácio da Alvorada encontram-se presentes nos demais palácios da Praça dos Três Poderes. Apesar do predomínio do concreto armado no conjunto, o Brasília Palace Hotel foi executado com estrutura em esqueleto metálico, de modo similar ao utilizado para as torres anexas do Congresso Nacional.

<sup>4</sup> Além do autor do projeto de arquitetura, merecem destaque o arquiteto Nauro Esteves, coordenador das atividades técnicas dos projetos, e o engenheiro Joaquim Cardozo, responsável pelos projetos de estruturas.

<sup>5</sup> Foram identificados dois conjuntos de pranchas que ilustram o primeiro estudo para o Palácio da Alvorada: o primeiro denominado *Palácio Presidencial* e o segundo, base para a publicação na revista MÓDULO nº 6, 1956, denominado simplesmente *Palácio*.

<sup>6</sup> Cf. KATINSKY. *Olhar arquitetura*. in: ARTIGAS. Caderno dos riscos originais: projeto do edifício da FAU-USP na Cidade Universitária, 142p.

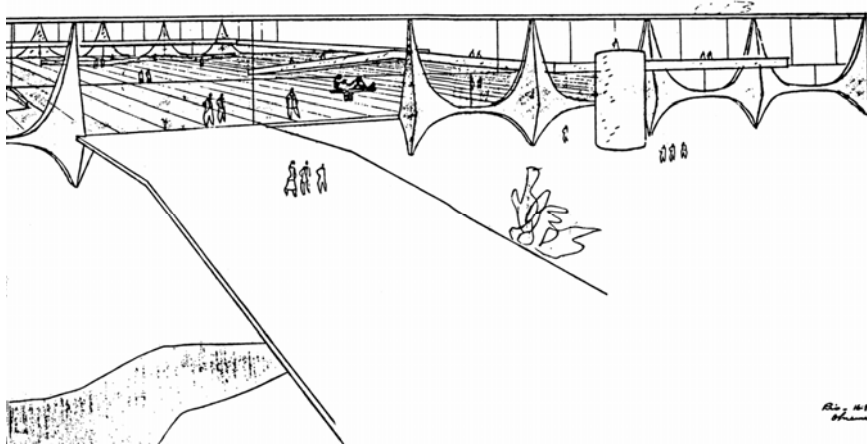


Figura 1 – Croqui do primeiro estudo para o Palácio da Alvorada. Oscar Niemeyer. 1956.

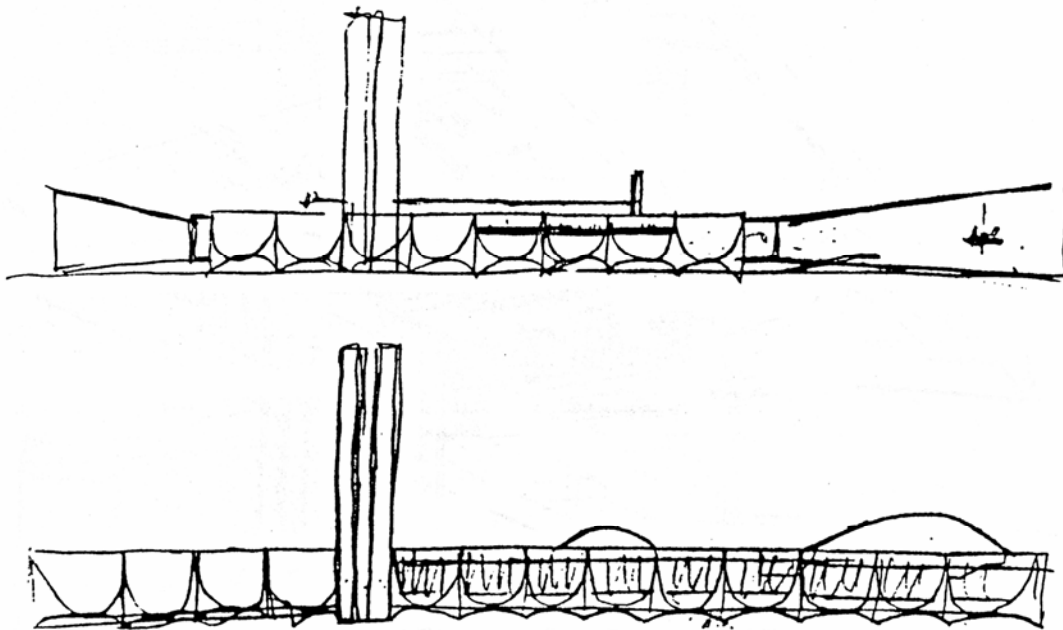


Figura 2 – Parte dos croquis de Estudos Preliminares para o Congresso Nacional. Oscar Niemeyer. 1957.

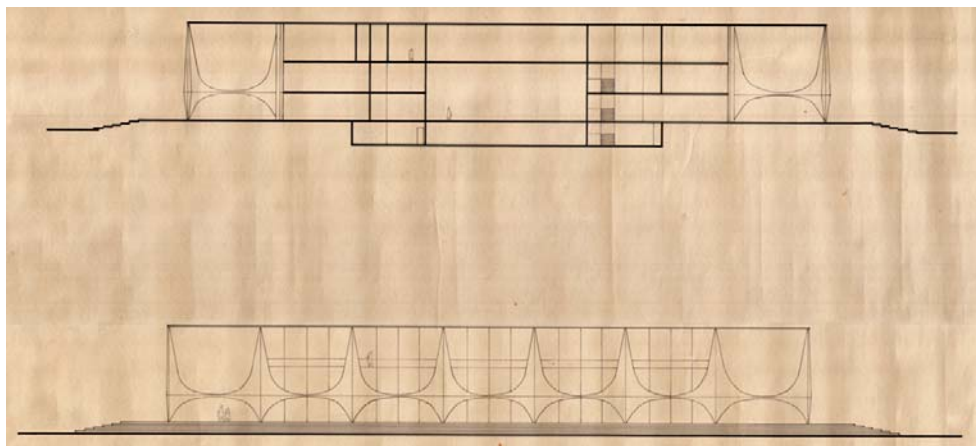


Figura 3 – Trecho de corte e fachada do Estudo Preliminar para o Supremo Tribunal Federal. 1957.

Estas descobertas são partes dos estudos específicos para cada um dos palácios, onde a abordagem tem como primeiro passo a delimitação das etapas na produção técnica e das variações verificadas em projetos; na seqüência trata-se de comparar as versões ocorridas na concepção e, por fim, busca-se correlacionar as atividades a fim de desvelar parte dos métodos que permearam a tarefa projetual e construtiva. Pretende-se, com estas investigações, mapear as etapas descritas a fim de contribuir com a história da arquitetura de cada edifício, como é o caso dos resultados a seguir apresentados, elaborados preliminarmente para o caso do Congresso Nacional.

### **3. A DOCUMENTAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL**

A fim de ilustrar o estudo do segundo conjunto de documentação gráfica passamos a descrever em detalhes os resultados dos primeiros achados para o caso do Congresso Nacional. Passo preliminar na análise do Congresso Nacional foi a identificação dos tipos de projetos das etapas desenvolvidas e das variações ocorridas, passos que retratam as mudanças do ideário até a solução final. Embora se registre a existência de desenhos de instalações e de outros planos complementares, optou-se por delimitar o exame à documentação relativa aos projetos de arquitetura e de estruturas, no entendimento de que estas atividades são definidoras das obras<sup>7</sup>.

Com base nesta premissa, foi possível comprovar que as fases reconhecidas no Palácio da Alvorada e nos demais Palácios da Praça dos Três Poderes são encontradas também no Congresso Nacional. Para o caso em estudo, a descrição dos produtos e os conteúdos das fases do Projeto de Arquitetura podem ser sintetizados nas seguintes etapas:

- Anteprojetos – constituem-se de desenhos originais produzidos em 1957 que são compostos de plantas com lançamento preliminar do programa e cortes. Esta etapa conta com duas versões, aqui denominadas Anteprojeto 01 e Anteprojeto 02, que serão detalhadas mais adiante;
- Projeto – desenhos originais produzidos entre 1957 e 1960 trazem avanços nos estudos de anteprojeto com ampliação de determinados desenhos que indicam revisões nas propostas lançadas. Este conjunto de documentos apresenta versões diversas de um mesmo desenho, decorrentes principalmente das alternativas para o programa, como no caso em que se identificam trinta e uma versões elaboradas para a planta do pavimento superior;
- Alvenaria – desenhos originais produzidos entre 1958 e 1960 apresentam as intenções lançadas na fase de Projeto complementadas com as respectivas compatibilizações provenientes dos projetos complementares;
- Esquadrias – desenhos originais, produzidos entre 1958 e 1960, representam os intentos para as fachadas e esquadrias internas;
- Detalhes Diversos - desenhos originais, produzidos entre 1958 e 1960, constituiu-se de etapa que contemplou detalhamentos para várias partes do edifício.

---

<sup>7</sup> Cf. NIEMEYER, *Depoimento*. In: MÓDULO, n.º 9, 1958, p.5.

### 3.1. Versões do Projeto de Arquitetura

O conjunto edificado do Congresso Nacional abriga os dois órgãos do legislativo sem que haja interferência na independência das Casas e, além da ocupação compartilhada, o programa é distribuído em partes distintas. O volume prismático, Edifício Principal, abriga as funções relacionadas aos plenários e serve de embasamento para as cúpulas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. Como parte da composição principal, os Anexos abrigam os serviços administrativos em duas torres de vinte e oito pavimentos.

As etapas que levaram a esta configuração final da arquitetura são detalhadas adiante com base nos três conjuntos de documentos que as definem: **Anteprojetos 01 e 02, Projeto e Alvenaria**. A característica comum a essas etapas é a confirmação das definições gerais do partido, relacionadas à composição e à volumetria, resultantes da fase final de Estudos Preliminares. As diferenças encontram-se na distribuição programática e nas soluções da técnica construtiva para viabilizar o partido na construção da obra.

#### 3.1.1. Anteprojeto 01

Estudo não publicado que conta com nove pranchas de desenhos, provavelmente elaborados entre janeiro e julho de 1957, representa uma primeira apropriação do programa com base no partido escolhido. A implantação já representava os principais elementos na configuração em que seriam construídos: o Edifício Principal com as cúpulas dos plenários e as torres de escritórios dos Anexos (Figura 5). A principal característica que a distingue da versão final é a previsão de um espaço semi-enterrado denominado *Grande Auditório*, descrito como área para *Televisão e público*, locado em frente ao Congresso, área que atualmente abriga o jardim inclinado defronte à fachada oeste (Figuras 4 e 5).

*O Congresso tinha um grande auditório pra público, [...], pra assembléias populares, assim, que o povo fosse lá em vez de ficar nas galerias (sic), [...]. Porque você repara que o terreno é mais baixo no meio, entre as duas pistas, então ali seria um grande auditório, o jardim passava no nível das pistas e embaixo seria um grande auditório pra assembléia do povo. Isso foi abandonado depois, evolução natural do projeto.<sup>8</sup>*

O pavimento Térreo se caracteriza como nível de acesso ao Edifício Principal, com duas circulações que ligam a espaços denominados *Hall de Imprensa* e *Hall de Público*, este último a partir do plano inclinado frontal que permitiria acesso ao grande hall de elevadores (Figura 6). O pavimento que contava com um espaço de pé-direito duplo lembra a solução adotada para o Palácio do Planalto, com a presença de um elemento marcante definido pela rampa em curva. O nível denominado Sobreloja é configurado pelos planos que definem o vazio dos mezaninos. A rampa na fachada oeste, além de permitir acesso à plataforma das cúpulas, possuía um lance para o mezanino de circulação do público para as galerias (Figura 4), solução que seria modificada na versão final.

---

<sup>8</sup> ESTEVES. Depoimento - Programa de História Oral, p. 20.

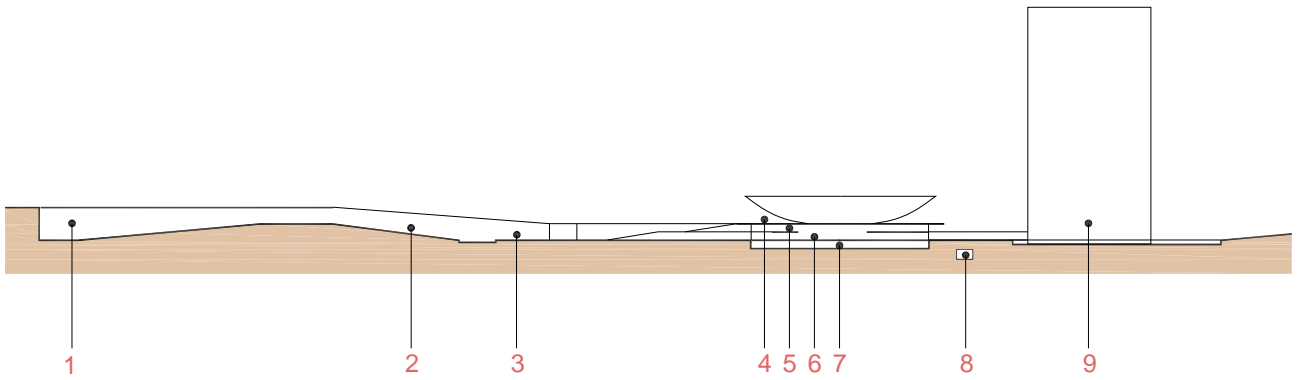


Figura 4 – Anteprojeto 01 - Corte esquemático do Congresso Nacional. 1957.

**Legenda**

- |   |                                |
|---|--------------------------------|
| 1. Grande Auditório - Televisão e Público | 6. Térreo – Hall de Público    |
| 2. Jardim                                 | 7. Semi-enterrado              |
| 3. Esplanada                              | 8. Passagem de veículos        |
| 4. Plataforma                             | 9. Anexos                      |
| 5. Público (mezanino)                     | 10. Edifício Principal         |
|   | 11. Acesso ao Grande Auditório |

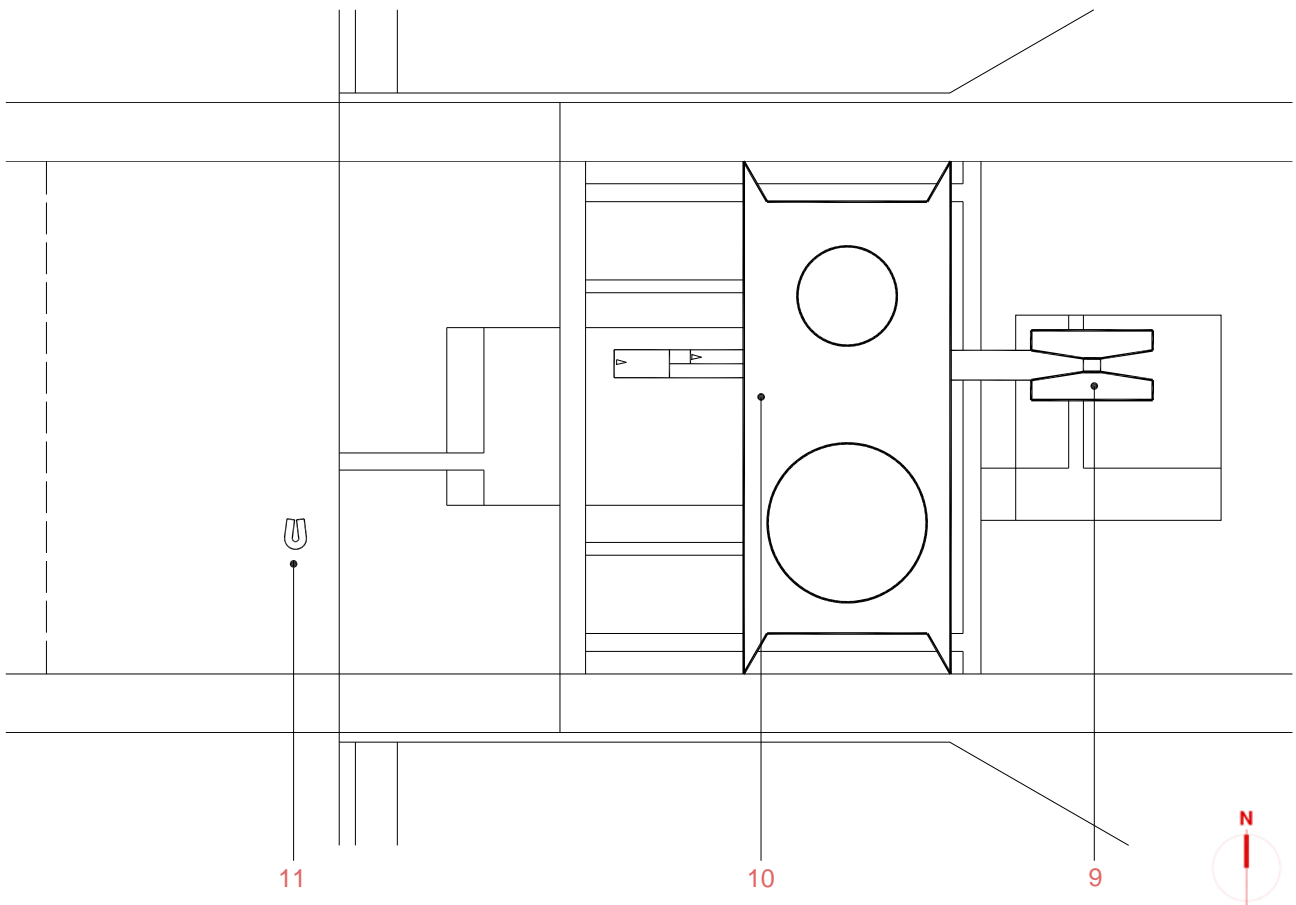


Figura 5 – Anteprojeto 01 – Situação. 1957.



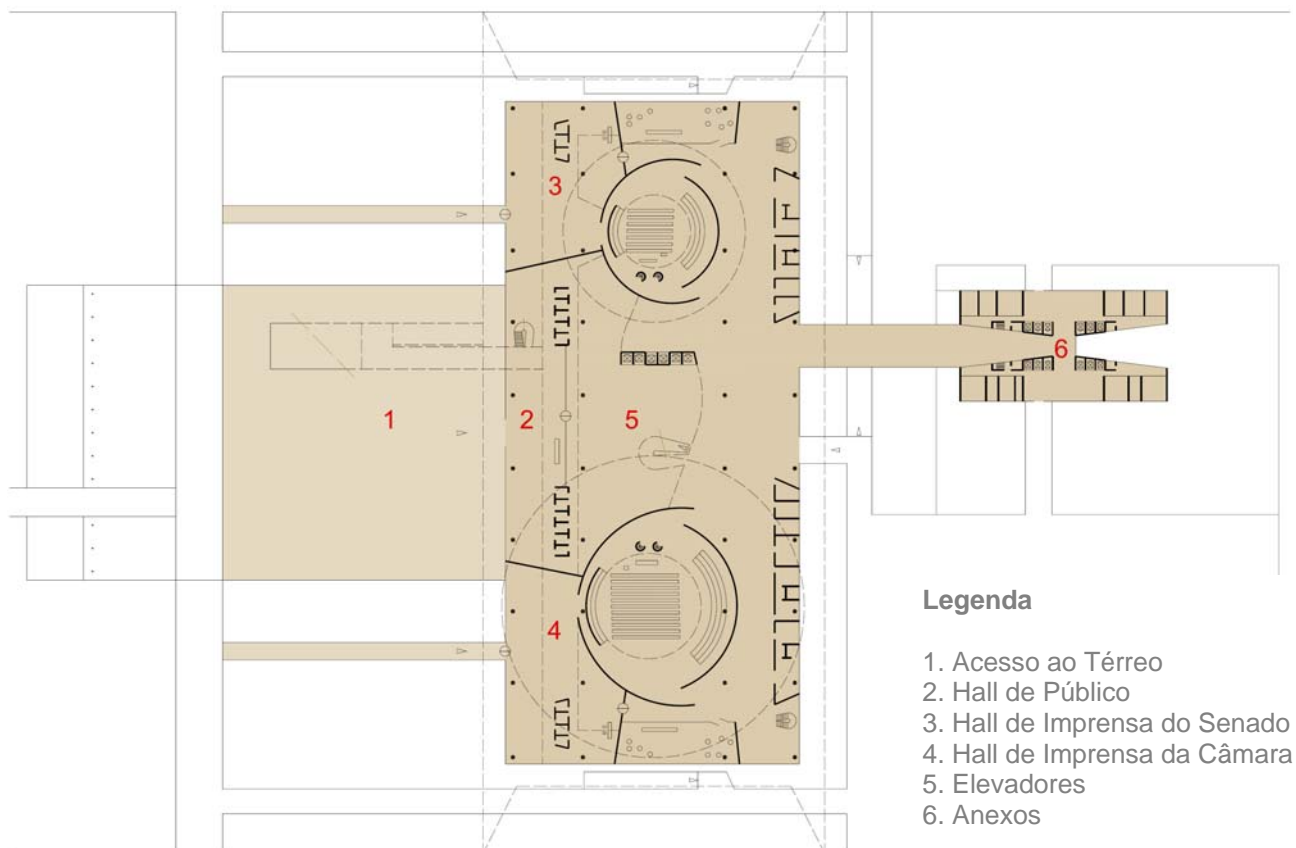


Figura 6 – Anteprojet 01 – Planta do pavimento Térreo. 1957.

### 3.1.2. Anteprojet 02

Este conjunto, que se constitui de sete pranchas de desenhos datados de julho de 1957 e, combinado com desenhos da fase Projeto, foi a principal base para a divulgação do projeto<sup>9</sup>. A proposta mostra-se mais próxima da adotada em termos de distribuição do programa. As exigências programáticas repercutiram no adensamento da ocupação, o que provavelmente levou à eliminação dos mezaninos inicialmente previstos, optando-se pela elaboração de planos em seminíveis para caracterizar um espaço nobre de recepção, denominado *Hall Geral para público*, atual Salão Negro.

No pavimento Semi-enterrado (Figura 7) foram mantidas as funções gerais, nota-se que o espaço *Salão de Estar dos Deputados e Senadores*, nesta proposta se integraria visualmente com a Praça dos Três Poderes. A rampa de público na fachada oeste passa a se ligar ao pavimento Térreo (Figura 8), que é confirmado como acesso de público por meio do *Hall Geral*, que por sua vez faculta um dos caminhos à circulação para as galerias. Também neste nível estão presentes os espaços de *Hall de Imprensa* para cada Casa e a conformação das vedações dos plenários que se encontra próxima da definitiva. A proposta do *Salão de Estar* também é descrita para o pavimento, em posição análoga à do nível inferior e contemplava a integração visual pretendida, que deixou de existir após a expansão ocorrida no Edifício Principal em 1970.<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Publicados nos periódicos: BRASÍLIA: Novacap, n.º 7, 1957. p. 8-11 e MÓDULO, n.º 9, 1958. p.14-21.

<sup>10</sup> NIEMEYER, *Minha Arquitetura*, p.45.

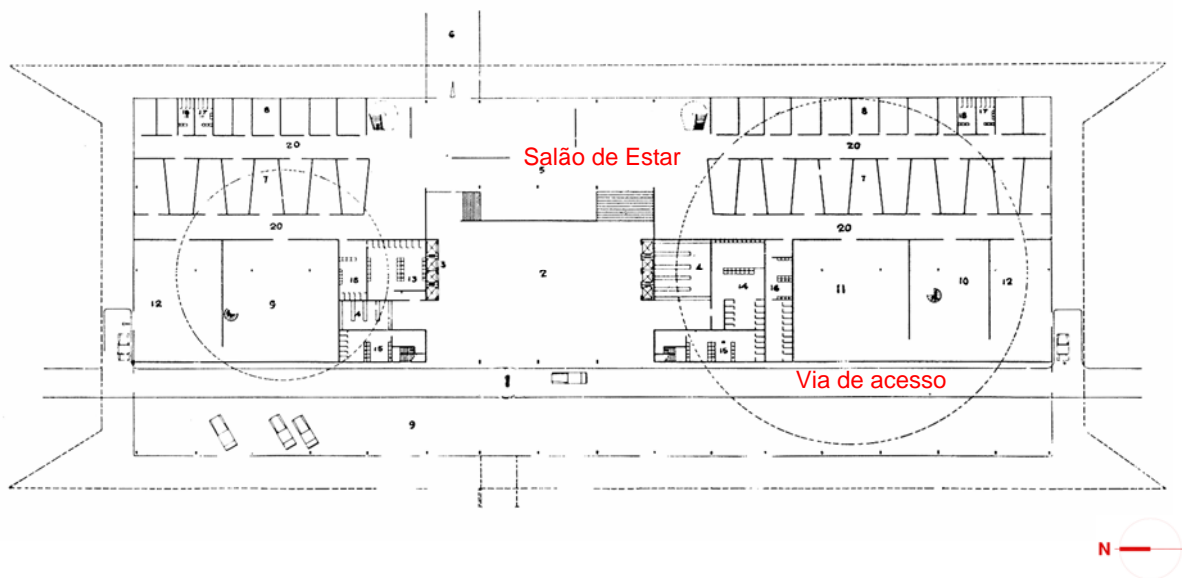


Figura 7 – Anteprojeto 02 – Edifício Principal – Pavimento Semi-enterrado. 1957.

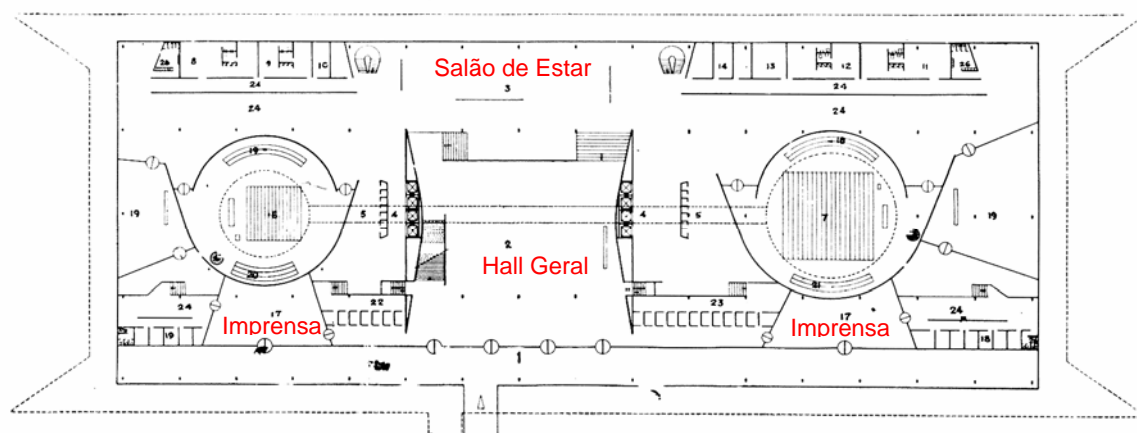


Figura 8 – Anteprojeto 02 – Edifício Principal – Pavimento Térreo. 1957.

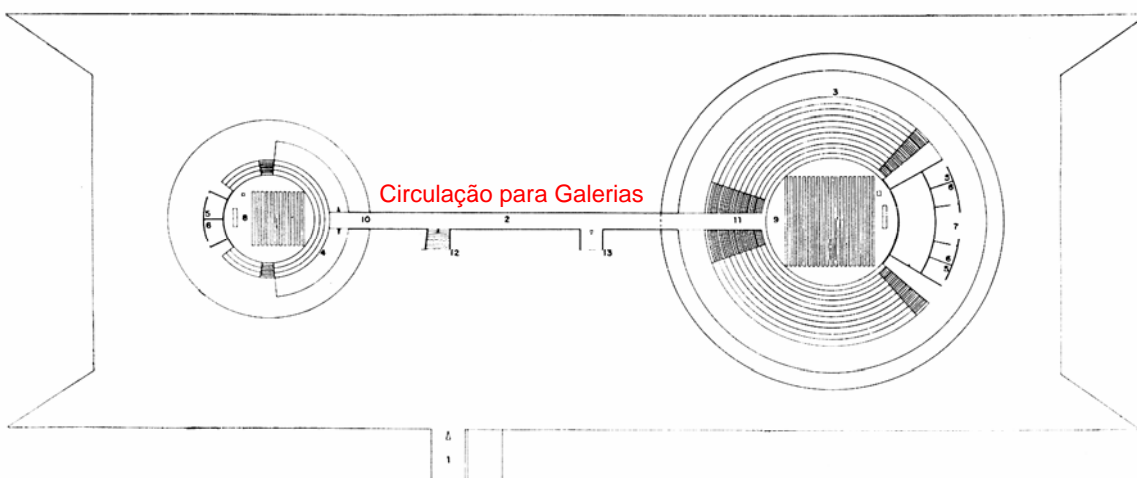


Figura 9 – Anteprojeto 02 – Edifício Principal – Esplanada. 1957.

No nível denominado Esplanada passou a existir um corredor que liga os dois plenários e define a *Circulação de público para as Galerias* (Figura 9). Além de acessível pelo *Hall Geral*, este espaço possuía entrada a partir da laje de embasamento. Nas representações em desenho esta circulação se encontra acima do perfil normal da plataforma sob a qual se assentam as cúpulas. A solução indicada no corte longitudinal (Figura 14) criava uma linha de cumeeira (Figura 15) definida por dois planos inclinados que conflitavam com a proposta pretendida, na qual os volumes característicos do partido pousam sem interferências sobre uma superfície regular.

### 3.1.3. Projeto

A etapa denominada Projeto foi iniciada em setembro de 1957, se estendeu em fase posterior a 1960<sup>11</sup> e avança além da inauguração de Brasília. Configura-se no aprofundamento das premissas esboçadas no Anteprojeto 02, redesenhadas em documentos que correspondem à ampliação da escala. No Edifício Principal, os pavimentos Semi-enterrado, Térreo e Esplanada se encontram com os espaços em configuração aproximada da versão final e a distribuição geral sofreria pequenas alterações, resultantes da adequação de programa apenas estimada inicialmente<sup>12</sup>, que não destoam do lançamento definido no Anteprojeto 02.

Encontra-se representada, nas peças gráficas da fase inicial desta etapa, a interferência identificada na fase do Anteprojeto 02, entre a *Circulação de público para as Galerias* e as cúpulas. Fato que pode ser observado na ampliação do corte longitudinal e na indicação dos cortes transversais elaborados em 1957 (Figura 10) além de ser confirmado nos desenhos de fachada (Figura 11). Estes cortes transversais foram utilizados na primeira publicação completa do projeto em revista especializada<sup>13</sup>.

### 3.1.4. Alvenaria

A etapa denominada Alvenaria, ocorreu entre setembro de 1958 e dezembro de 1959, com desenhos que apresentam-se com maior riqueza na representação e com informações detalhadas de dimensões e acabamentos. Nas peças gráficas do Edifício Principal, chamam a atenção as propostas de *brise* vertical para a fachada oeste, que não foi executada, e de uma linha de combogós, paralela às esquadrias nas fachadas sul e norte, também não executada. No caso desta última, constata-se que o arrimo executado e o avanço da plataforma configuravam proteção necessária para estas fachadas. A fachada oeste, no entanto, sem a adoção de outra medida, ficou desprovida de sistema de proteção.

---

<sup>11</sup> Foram identificados documentos com esta classificação datados de julho de 1960. A partir deste ano os desenhos referem-se a modificações pontuais de compartimentação e leiaute.

<sup>12</sup> Cf. NIEMEYER. *Minha Arquitetura*, p.43-45.

<sup>13</sup> COSTA et NIEMEYER. *Praça dos Três Poderes e Palácio do Congresso Nacional*. In: MÓDULO, n.º 9, 1958, p.14.

#### 4. HISTORIOGRAFIA

Em relação à historiografia existente, verifica-se que em diversas ocorrências de pesquisa e de publicações as representações gráficas não correspondem à obra executada. A divergência entre informações gráficas e obra construída é reconhecida em dois pontos: o primeiro se refere à diversidade nas plantas dos níveis, ocorridas entre as etapas, e o segundo diz respeito à solução definida para a plataforma que serve de base para as cúpulas. De forma distinta das variações programáticas para compartimentação, ocorridas nos pavimentos e que não representam impacto no partido proposto, a configuração do projeto indicada nos cortes para o nível da plataforma do Edifício Principal - denominado Esplanada e que define a *Circulação de público para as Galerias* dos plenários - corresponde a uma interferência no desígnio pretendido por Oscar Niemeyer.

Esta ocorrência é verificada na referência basilar para as diversas publicações sobre os edifícios que se encontra na Revista Módulo<sup>14</sup> de 1958. No periódico ocorre a primeira publicação completa do projeto<sup>15</sup>, incluindo fotos de maquete, *croquis*, texto explicativo e desenhos técnicos de plantas dos pavimentos e de cortes do edifício. Conforme mencionado anteriormente, estas representações técnicas foram produzidas a partir da combinação dos produtos de duas etapas: as plantas dos pavimentos Semi-enterrado, Térreo e o corte longitudinal têm origem no Anteprojeto 02, a planta do pavimento Esplanada e os cortes transversais são da fase inicial da etapa Projeto.

Neste conjunto de desenhos o projeto para o nível de base das cúpulas não condiz com a versão final definida, trata-se de uma proposta que foi alterada por apresentar interrupção na percepção dos elementos de destaque e na permeabilidade visual que se pretendia (Figuras 14 e 15). No caso, nota-se que o teto da *Circulação de público para as Galerias* se encontrava em nível acima do embasamento definido, com isso gerava uma linha de cumeeira situada a 1,70m acima do plano de base (Figura 10). Esta elevação criava um volume que interferia tanto no Senado quanto na Câmara (Figura 15). A previsão representava um obstáculo à intenção do arquiteto de proporcionar *a vista que hoje se estende em profundidade, além do edifício, acima da esplanada, entre as cúpulas*<sup>16</sup>. Destaca-se que as fotos da maquete não permitem antever esta interferência, pois ela foi executada considerando uma plataforma contínua sobre a qual os volumes se assentavam, ou seja, o modelo não corresponde ao desenho técnico representado.

A proposta final para o caso apresenta a circulação de público totalmente integrada à plataforma (Figura 12). Neste planejamento a cota da laje de teto do espaço passou a corresponder ao nível de base das cúpulas (Figura 13), eliminando, assim, a interferência outrora identificada. Era a solução pretendida, ilustrada em *croquis*, explicada nos textos como manifestação da intenção do arquiteto e a que foi de fato executada (Figuras 16 e 17).

---

<sup>14</sup> MÓDULO, n.º 9, 1958, p.14-21.

<sup>15</sup> O projeto foi publicado anteriormente, na Revista *Brasília*, n. 7, em julho de 1957, no entanto, as representações se limitam a fotos da maquete e a dois cortes.

<sup>16</sup> NIEMEYER. *Forma e função na arquitetura moderna*. In: Módulo. Rio de Janeiro, n.21, p.2-7.

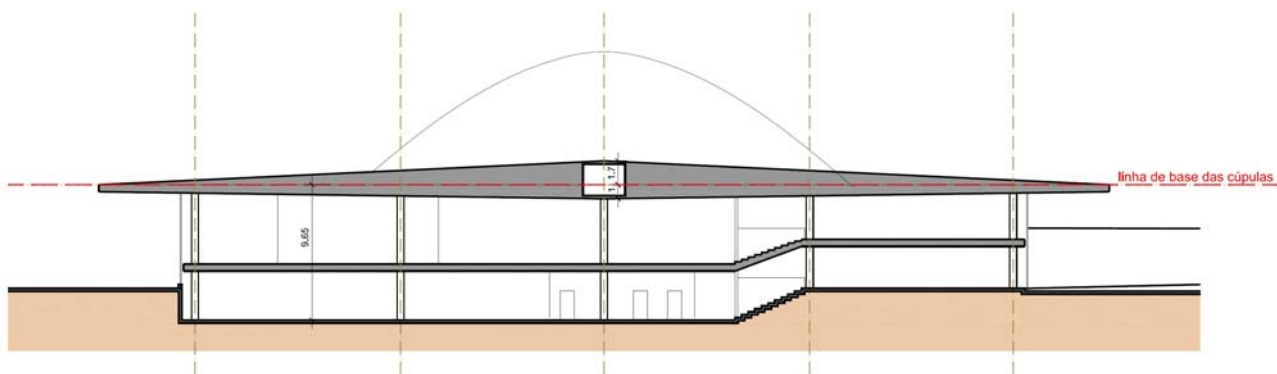


Figura 10 – Etapa Projeto – Corte Transversal – Circulação para Galerias. 1957.

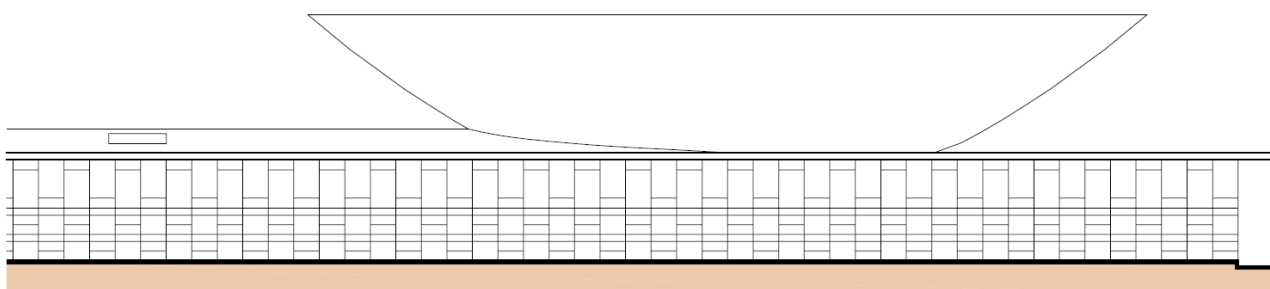


Figura 11 – Etapa Projeto – Trecho Fachada Oeste – Cúpula da Câmara dos Deputados. 1958.

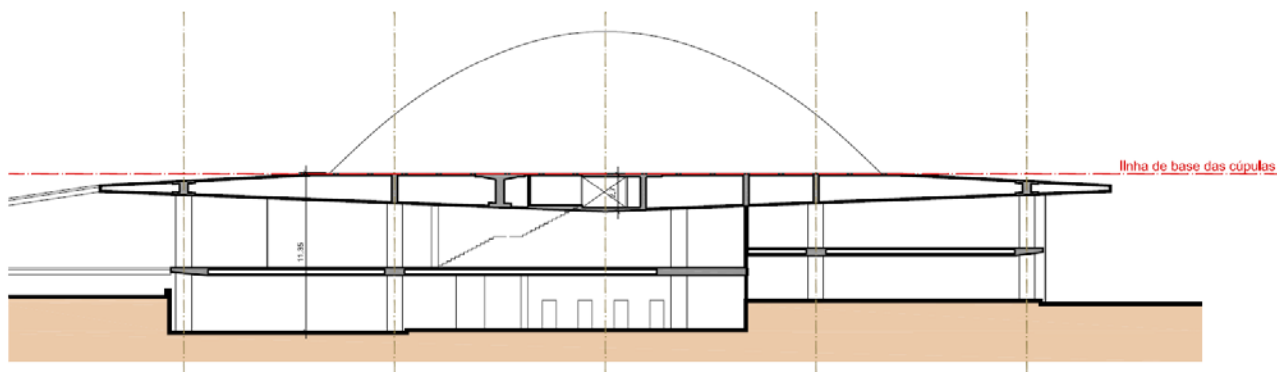


Figura 12 – Etapa Alvenaria – Corte Transversal – Circulação para Galerias. 1958.

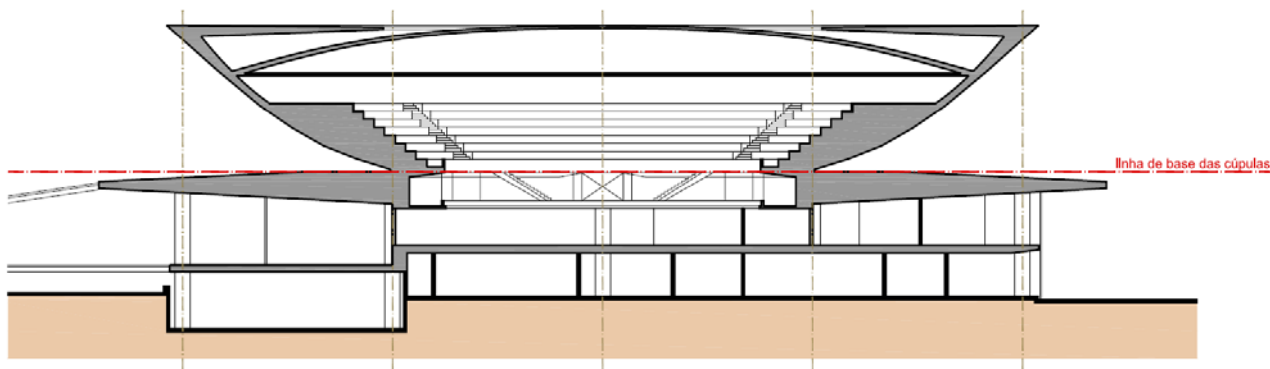


Figura 13 – Etapa Alvenaria – Corte Transversal – Câmara dos Deputados. 1959.

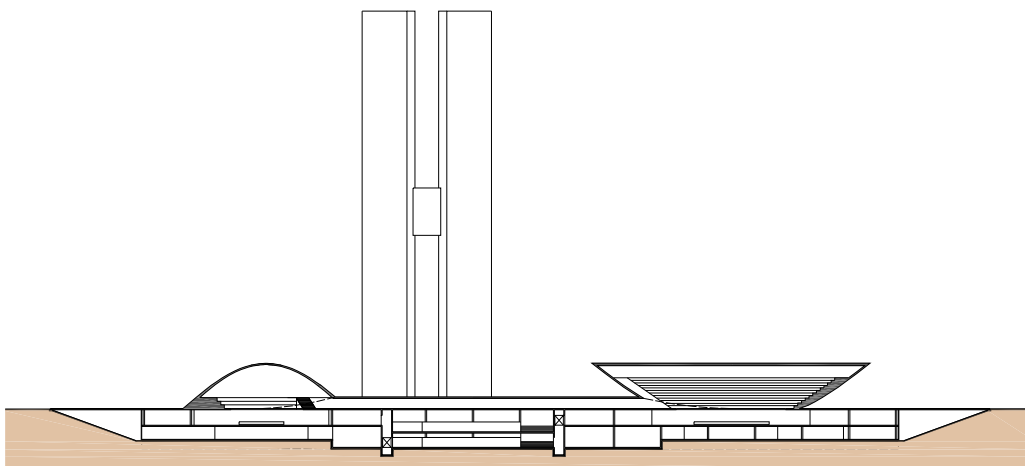


Figura 14 – Anteprojetto 01 – Corte Longitudinal. 1957.

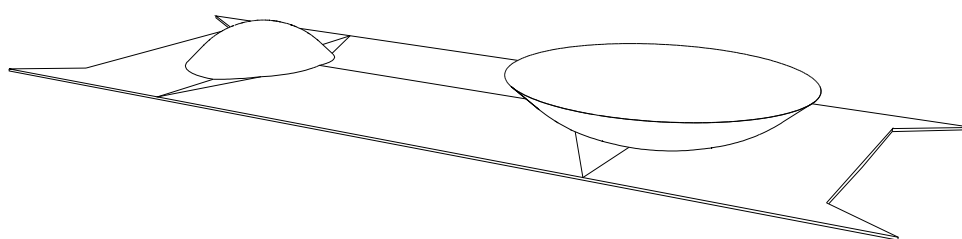


Figura 15 – Plataforma das cúpulas - simulação da volumetria para o Anteprojetto 01.

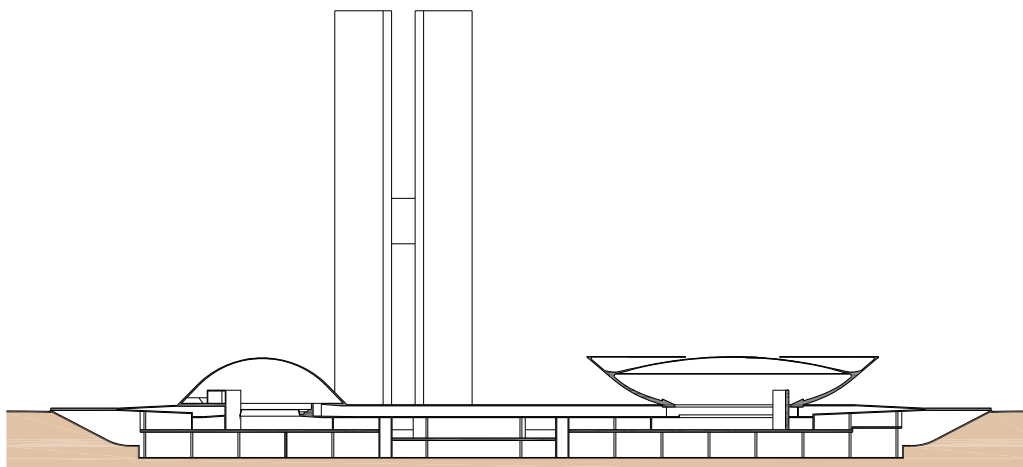


Figura 16 – Projeto Executado – Corte Longitudinal. 2008.

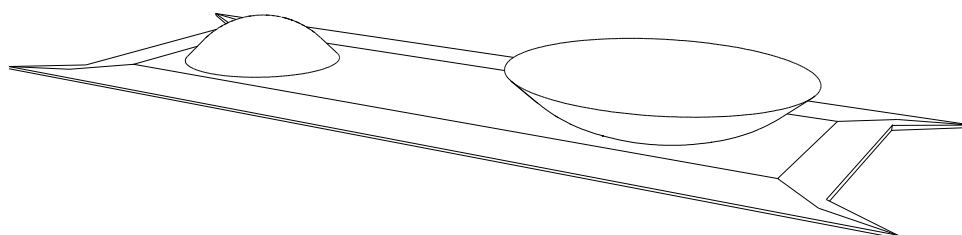


Figura 17 – Maquete da plataforma das cúpulas, conforme executado.

Atribui-se a ocorrência inicial da inconsistência aos fatos simultâneos condensados no período entre 1958 e 1960, com destaque para a urgência na elaboração de projetos, a necessidade de divulgação na mídia especializada, a estratégia política de publicidade para as obras e a execução da construção em tempo exíguo. Neste contexto, não se trata de equívoco na representação por parte do arquiteto, uma vez que a intenção expressa era clara, mas da utilização da documentação que estava disponível no momento, ainda que em nível preliminar. A reprodução sistemática dos dados<sup>17</sup>, durante mais de cinquenta anos, sem que houvesse a atualização das informações e adequação à obra imaginada e executada, é que pode ser configurada como um lapso da historiografia, fato relevante ao verificarmos que estas informações têm servido de referência para pesquisas e para investigações sobre o objeto.

## 5. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares das investigações em desenvolvimento sobre o Palácio do Congresso Nacional confirmam a importância da pesquisa em arquitetura baseada em fontes primárias e ratificam a relevância do tipo de exame que explica a obra em seus elementos constituintes. Estas ações podem contribuir para uma análise que acrescente informações às interpretações compositivas e formais já existentes, com a pretensão de uma abordagem distinta da *mitificação* que Montaner<sup>18</sup> afirma existir em torno da figura, do estilo e das obras de Oscar Niemeyer.

Os desdobramentos futuros, vinculados às análises dos demais palácios da Praça dos Três Poderes e ao cotejo com as definições precursoras do Palácio da Alvorada, buscarão o aprofundamento nas duas vertentes apontadas inicialmente. Na primeira, busca-se a identificação e a definição de parâmetros analíticos para entendimento das obras e para sistematização de suas principais características construtivas, visando a Manutenção e Preservação dos bens arquitetônicos. Na segunda, as leituras empreendidas da documentação técnica permitirão complementar as informações da historiografia ou servirão de base para a revisão de dados existentes, como no caso que se verificou para o Congresso Nacional.

---

<sup>17</sup> O desenho do corte longitudinal é identificado nas seguintes publicações da Referência, por ordem cronológica: REVISTA. *Acrópole*, n.º 256/257, Brasil, 1960, p.75; SPADE et TUTAGAWA. *Oscar Niemeyer*. New York, 1969, p.70; NIEMEYER. *Oscar Niemeyer*. Italia, 1975, p.184; GOROVITZ. Brasília, uma questão de escala. Brasília, 1985, p.45. VASCONCELOS, Concreto no Brasil: recordes, realizações, história. Brasil, 1985, p. 97; MAYER. *A linguagem de Oscar Niemeyer*, Brasil, 2003, Anexo B; VASCONCELLOS, Concreto armado Arquitetura Moderna Escola Carioca. Brasil, 2004, p. 282.

<sup>18</sup> “[...] existe realmente tal mitificação sobre sua figura no Brasil, razão por que ainda não há livros bons e críticos o suficiente sobre ele. Continuam dominando os panegíricos sentimentais e nacionalistas.” MONTANER. In: GIOIA. *É simplista reduzir a arquitetura brasileira a Niemeyer, diz crítico*. Folha de São Paulo. Ilustrada. 12 dez. 2007.

## REFERÊNCIAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13531 - Elaboração de projetos de edificações – Atividades Técnicas**. Rio de Janeiro, 1995. 10p.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. 76p.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981. 399p.
- ESTEVES, Nauro Jorge. **Depoimento - Programa de História Oral**. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. 40p.
- GOROVITZ, Matheus. **Brasília, uma questão de escala**. São Paulo: Projeto, 1985. 72 p.
- HUG, Alfons et SALLES, Evandro. **Revendo Brasília**. Brasília: Goethe Institut/Fundação Athos Bulcão, 1994. 150p.
- KATINSKY, Júlio Roberto. **Olhar arquitetura**. in: ARTIGAS. Caderno dos riscos originais: projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária. São Paulo, 1968. 142p.
- KATINSKY, Júlio Roberto. **Leituras de arquitetura, viagens, projetos**. Texto submetido a concurso público para obtenção do título de livre-docente junto à disciplina História da Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1989.
- MAYER, Rosirene. **A linguagem de Oscar Niemeyer** 2003. 197 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- MONTANER, Josep Maria. In: GIOIA, Mario. **É simplista reduzir a arquitetura brasileira a Niemeyer, diz crítico**. Folha de São Paulo. 12 dez. 2007, Caderno Ilustrada.
- NASCIMENTO, Elisa Fonseca. **Arte e Técnica na Obra de Joaquim Cardozo: Notas para a construção de uma Biografia Intelectual**. 2007. 224f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.
- NIEMEYER, Oscar. Depoimento. **Módulo**, Rio de Janeiro, n. 40, p.3-6, set. 1975.
- \_\_\_\_\_. **Minha experiência em Brasília**. Rio de Janeiro: Vitória, 1961. 87p.
- \_\_\_\_\_. **Oscar niemeyer**. Trad. Di Luciano Di Pietro e Gianni Rizzoni.- Milão: A. Mondadori, 1975. 511 p.
- REVISTA e o título, **Acrópole – Brasília**. São Paulo: M Grunewald n. 256/257, abr. 1960.
- REVISTA e o título, **Brasília: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital**. Brasília: Novacap, n. 7, Jul. 1957.
- REVISTA e o título, **Módulo**. Rio de Janeiro. n. 6, Dez. 1956.
- \_\_\_\_\_. **Módulo**. Rio de Janeiro. n. 9, Jul. 1958.
- \_\_\_\_\_. **Módulo**. Rio de Janeiro. n. 21, Dez. 1960.
- SILVA, Elcio Gomes da; SÁNCHEZ, José Manoel Morales, **Congresso Nacional – da documentação técnica à obra construída** . in:  
<http://mdc.arq.br/2009/03/09/congresso-nacional-da-documentacao-tecnica-a-obra-construida/>
- SPADE, Rupert; TUTAGAWA, Yukio. **Oscar Niemeyer**. New York: Simon & Schuster, 1969. 305p.
- VASCONCELLOS, Juliano Caldas de. **Concreto armado Arquitetura Moderna Escola Carioca: levantamentos e notas**. 2004. 313f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, UFRS, Porto Alegre, 2004.
- VASCONCELOS, Carlos Augusto de. **Concreto no Brasil: recordes, realizações, história**. 2.ed. São Paulo: Pini, 1992. 277p.